

Ceará



Paraíso de Lourdes: o melhor lugar do mundo é onde a gente é feliz

Ao subir a Serra do Jordão, entrar na comunidade Boqueirão e tomar à esquerda em um caminho estreito e sinuoso, ainda é preciso atravessar a passagem molhada para, finalmente, chegar ao sítio onde Dona Lourdes Oliveira Tomás, mulher negra, 54 anos, construiu seu paraíso na Terra.

Não foi preciso muito para que ela transformasse aquele torrão de chão, em Sobral (CE), no lugar que mais ama no mundo. Uma casa para viver com o marido, Raimundo Nonato, e a filha, Roselange, algumas frutíferas e leguminosas, galinhas pastando e uma cisterna de água e pronto. O resto fica por conta da natureza, que Lourdes aprecia como se aprecia a poesia. E o paraíso dela ficou ainda melhor quando, em 2024, conquistou a cisterna calçadão, que aumentou o estoque de água e a produção agrícola da família. Desde então, Lourdes é só alegria.

A agricultora foi uma das 146 beneficiárias do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) no ano de 2024, uma política pública de promoção da segurança alimentar, hídrica e da geração de renda por meio da implementação das tecnologias sociais das cisternas e de projetos produtivos. Na macrorregião de Sobral, o programa foi executado pela Cáritas Regional Ceará.

Com seu sorriso fácil, ela se ilumina ao afirmar que a cisterna tem sido “uma bênção”, porque “não tem água melhor do que a água que Deus deu” e que tanto a cisterna de água para consumo quanto a cisterna de produção sangraram no último inverno. A agricultora espera que, gerenciando a água com cuidado, tenha o bastante para atravessar todo o verão.

E agora com mais água para a produção, a última colheita veio mais farta: deu macaxeira, batata-doce, milho, pimentão e bastante jerimum. A lista de frutas também é variada, com seriguela, maracujá, goiaba, banana, melancia, manga, limão e mamão, que “é só para os passarinhos”.

Na casa de Dona Lourdes, tudo se aproveita. As frutas se transformam em doces e sucos, quando não acompanham as refeições. A família se orgulha de plantar aquilo que consome. “A gente se alimenta bem, com alimento natural, que a gente mesmo planta e cuida com carinho”, declara.

Outra atividade que ela ama é criar pequenos animais. Seu quintal tem de tudo um pouco: alguns porcos na pocilga, duas vacas mais ao fundo do terreno, além de galinhas e patos, com seus filhotes correndo e explorando o mundo que é o terreno aberto naquela serra.



*Quanto mais você agradecer,
mais gratidão você der pras
coisas, mais bênçãos você
vai receber.*



Com a ajuda do Fomento Rural, programa que agora contempla todas as famílias beneficiadas pelo P1+2, ela está realizando um desejo antigo de possuir um galinheiro. “Cresci nesse meio, ajudando meu pai na criação. Para mim, é natural, é algo que gosto de fazer”, explica. Assim que Lourdes soube que receberia recursos para executar um projeto produtivo, teve certeza de qual seria o seu.

Esperta como é, a agricultora sabe que, com um galinheiro, poderia ampliar duas coisas ao mesmo tempo: a criação de galinhas de abate e poedeiras e a proteção da sua horta, que vinha sendo atacada por animais silvestres. “Sempre que eu plantava uma coisinha no canteiro, quando pensava que não, lá estava um tejo ou um calango comendo minha horta. Mas é a natureza”, conta, rindo. “Agora vou poder cultivar mais couve, cebolinhas, pimentas e iniciar o plantio de alface, como eu sempre quis”.

O projeto está a meio caminho andado, com as paredes erguidas, as telas e telhas compradas e tudo mais de que as galinhas precisam, como bebedouros e comedouros. Ansiosa e otimista, Lourdes espera inaugurar o galinheiro em breve. “A intenção é criar galinhas para consumo próprio e para venda dos ovos e da carne. Ainda vou adquirir mais cinco galinhas e, só com as que já criamos, conseguimos tirar muitos ovos. Se Deus quiser, vamos ter uma renda boa com elas”, detalha.

“Sou feliz ouvindo os pássaros cantarem e vendo o céu. Quando a pessoa tem raízes no campo, não quer largar”



De muitas formas, Maria de Lourdes Oliveira Tomás é um retrato da mulher trabalhadora rural de sua geração: cheia de energia, mas também de afazeres; com fé na vida, apesar dos muitos desafios; e com gosto pelo aprendizado, mesmo diante das incertezas.

Mulher de pele negra, enfrentou de cabeça erguida o racismo na juventude. Viveu a maior parte da sua vida no campo. Não concluiu os estudos, porque precisou dedicar mais tempo à produção de capas de chapéus de palha para ajudar os pais na renda familiar. Em duas ocasiões tentou a vida na cidade, mas sem sucesso.

No último ano, Lourdes abraçou novas aventuras e se permitiu testar as novidades que a vida comunitária permite. Conheceu novos lugares, experiências e compartilhou aprendizados. Na II Festa da Colheita da Rede de Intercâmbio de Sementes, descobriu que as sementes que guarda em casa são chamadas de “crioulas”, muito valiosas para a biodiversidade. No 10º EnconASA, banhou-se no Rio São Francisco, aprendeu novas técnicas de manejo nos canteiros e se maravilhou com as vivências e experiências de outros agricultores.

No fim do dia, ela segue a regra de que tudo na vida tem seu tempo e que a felicidade está nas coisas simples, como o seu sítio-paraíso. “Sou feliz ouvindo os pássaros cantarem e vendo o céu. Quando a pessoa tem raízes no campo, não quer largar”, garante. “Olha só onde eu vim morar. Deus foi tão bom que me abençoou com esse chão, essas cisternas e disposição para trabalhar. É uma maravilha!”.

